



au

ARQUITETURA E URBANISMO

ANO 27 . Nº 219 . JUNHO 2012

www.revistaau.com.br

Isay Weinfeld

projeta Hotel Fasano Boa Vista, em Porto Feliz

de Minas Gerais
Edifício BH Tec, de
Arquitetos Associados,
e Capela de Todos os Santos,
de Gustavo Penna

do Chile Casa Oruga,
de Sebastián Irarrázaval,
feita com contêineres

entrevista
Giancarlo Mazzanti,
da Colômbia

como especificar sistemas
para arquitetura hospitalar

R\$ 29,00



AU - 2012

CAPELA DE TODOS OS SANTOS



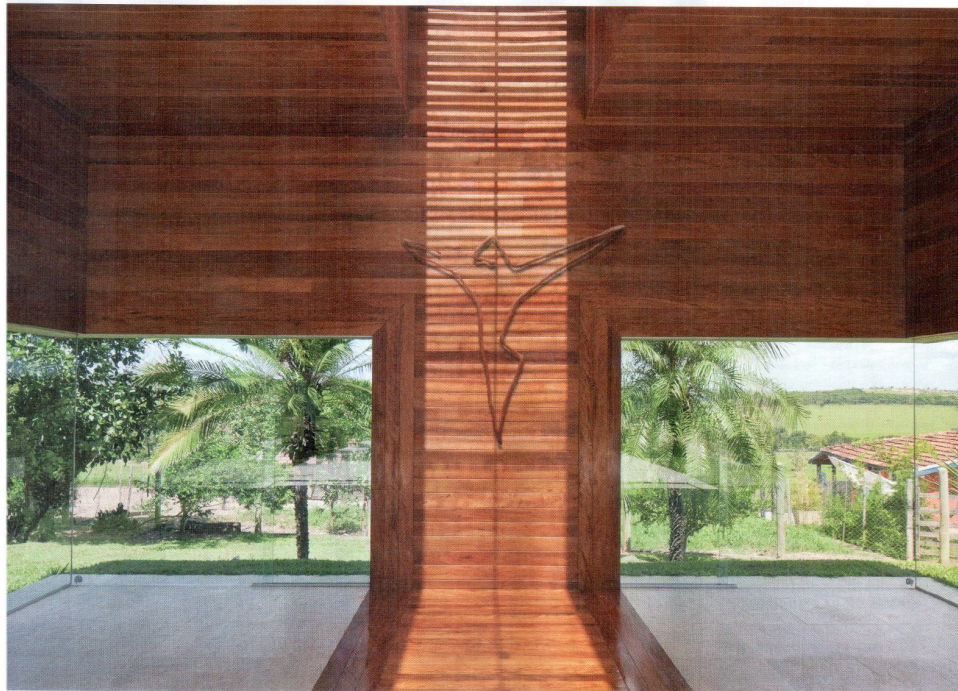
CAPELA DE TODOS OS SANTOS
Gustavo Penna . Martinho Santos, MG . 2010

BRASIL

ÁGUA, CAMINHO E CRUZ

Capela dentro de fazenda mineira celebra o caminho possível entre criador e criatura

POR SIMONE SAYEGH FOTOS LEONARDO FINOTTI



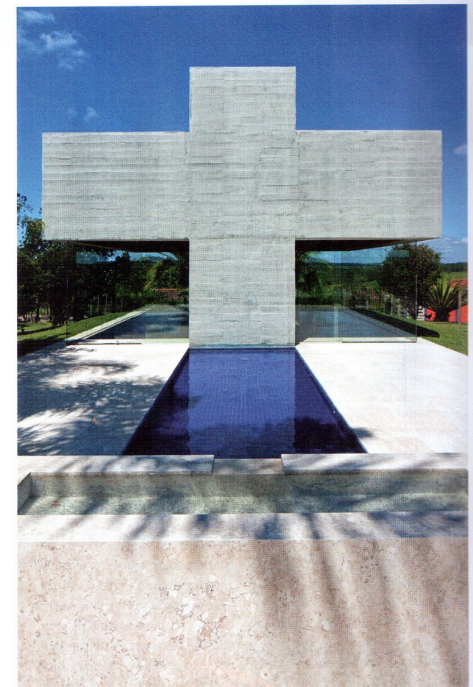
A eterna ideia do religare – do latim, re ligação com o divino – fez nascer uma capela em meio a uma tradicional fazenda em Minas Gerais, homenagem do arquiteto Gustavo Penna ao proprietário, amigo de longa data. No alto de um verde gramado rodeado por árvores, na Fazenda Gurita, em Martinho Campos, o arquiteto ergue sua homenagem com concreto, pedra e madeira, mas mais do que tudo isso, com total liberdade poética. “A capela sintetiza um local de meditação, e celebra a integração entre o silêncio e a natureza”, explica.

A implantação procurou evitar cortes de árvores e aproveitou o perfil natural do terreno. Apesar de simples, a arquitetura da capela envolve valores complexos. A pia batismal foi instalada fora do volume principal, enquadrada por uma laje revestida de mármore travertino que atravessa paredes de vidro, reveste parte do piso interno e forma uma esplanada de acesso. A partir do batistério, corre um espelho d’água diretamente ao encontro de uma parede cega de concreto. Do outro lado, e dentro da capela, a linha do curso d’água transforma-se em uma faixa de madeira peroba do campo que atravessa a porção longitudinal do pequeno volume, eleva-se pela parede oposta e demarca o altar, sinalizado com um simples crucifixo. A madeira continua seu percurso e passa a revestir todas as paredes internas da capela. “É o núcleo gerador de calor e acolhimento”, explica o arquiteto.

O formato desse volume de 160 m³, com estrutura de concreto, rebate na elevação o desenho das tradicionais plantas da arquitetura sacra, em formato de cruz. Essa mudança de perspectiva cria a ideia de um movimento horizontal da grande cruz de concreto estrutural, que parte da fachada voltada para a pia e caminha até a parede oposta, a do altar. Entre esses dois sólidos limites materiais, o mais importante: o espaço vazio de meditação. “O que importa é o espaço gerado pelo movimento da

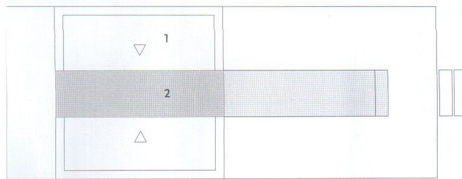
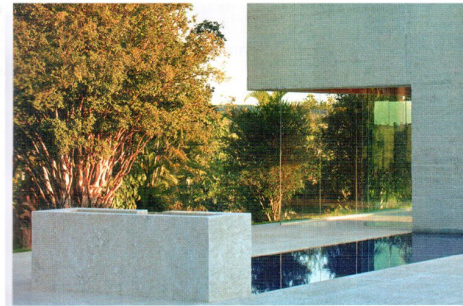
CAPELA DE TODOS OS SANTOS
POR CUSTAVO PENNA

Primeiro a pia
O batismo: a fonte de água pura – origem de tudo
Pelas duas margens do “Rio” chegamos à terceira margem – a cruz
O religare
Céu e terra – vertical
Todos os homens – horizontal
O espaço é gerado pelo deslocamento da cruz
O espaço interno é o movimento
A madeira acolhe, aconchega, protege
A natureza está em volta participando solidária.



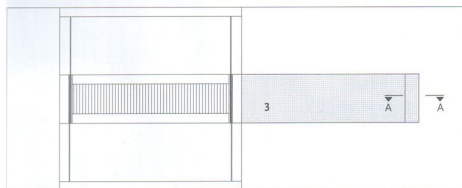


O VOLUME DE 160 m² TEM ESTRUTURA DE CONCRETO COM VIDROS ENVOLVENDO O SALÃO. O BATISTÉRIO FICA NO EXTERIOR, EM FRENTE AO ESPELHO D'ÁGUA – CUJA LINHA CONTINUA SEU CURSO NO INTERIOR TRANSFORMANDO-SE EM UMA FAIXA DE MADEIRA

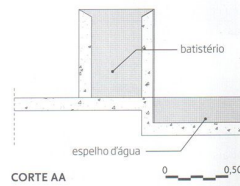


- 1 laje plana impermeabilizada coberta com argila expandida
- 2 cobertura de vidro
- 3 espelho d'água

COBERTURA



TÉRREO



CORTE AA

cruz, e não paredes, tetos ou pisos", explica Gustavo Penna. Divisórias de vidro a volta de todo o salão encerram o volume, e permitem livre integração com o céu e com a terra do lugar. A ventilação necessária é obtida por uma abertura zenital, protegida por vidro posicionado

no topo contínuo da cruz de concreto, que garante um efeito chaminé que areja todo o salão. De acordo com Gustavo, nada na capela é gratuito ou fruto de uma vontade puramente estética. Seu desenho é fundamentado na história simbólica de seus elementos. É a

partir do batismo, simbolizado pela água e pelo rio, que o fiel entra na vida cristã e pode usufruir de um espaço de acolhimento (dentro e fora dele mesmo), que o leva a planos maiores – ou, em uma expressão que simboliza o ato místico de se religar, que o leve ao céu.

THE WATER, THE WAY AND THE CROSS

From the height of a grass greenery surrounded by trees, in the Fazenda (Farm) Curita, at Martinho Campos, architect Gustavo Penna erected his homage in concrete, rock and wood, but much more than that, with complete poetic freedom. "The chapel synthesizes a place for meditation, and celebrates the integration between silence and nature", he explains. The construction sought to avoid cutting down trees and took advantage of the lot's natural profile. Even being simple, its architecture involves complex values. The baptismal font was installed outside the main volume, framed by a slab coated with travertine marble that crosses glass walls, lines part of the internal floor and forms an access esplanade. A mirror runs

from the baptismary directly towards a blind concrete wall. On the other side, and inside the chapel, the water stream line becomes a strip of country peroba wood which crosses the longitudinal segment of the small volume, rises along the opposite wall and marks the altar, signaling it with a simple crucifix. The wood continues its path and lines up all the chapel's internal walls. "It is the nucleus that generates warmth and refuge", explains the architect. Glass partitions around the entire hall close the volume, and permit free integration with the location's sky and land. The needed ventilation is obtained by a zenithal opening, which assures a chimney effect to air the entire hall.

DADOS DA OBRA

ÁREA CONSTRUÍDA 160 m²

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA Gustavo Penna
EQUIPE Norberto Bambozzi, Laura Penna, Alice Flores, Alynne Ferreira, Priscilla Dias de Araújo, Leticia Carneiro, Natália Ponciano, Catarina Hermanny e Vivian Humnicutt.
GESTÃO E PLANEJAMENTO Isabela Tolentino e Risla Botrel

* endereços no final da revista

www.revistaau.com.br

Comente este projeto